

EXPERIÊNCIA EXITOSA - BOAS PRÁTICAS NAS AÇÕES DE VACINAÇÃO

**UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL COMO ESTRATÉGIA DE
DISTRAÇÃO EM CRIANÇAS PARA ALÍVIO DA DOR NA VACINAÇÃO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Valesca Silveira Correia (valesca@uefs.br)

Iara Cruz Da Silva (iara88669173@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As experiências dolorosas vivenciadas na sala de vacinação provoca medo e ansiedade na população infantil, tornando-se assim um dos motivos para a hesitação dos pais e baixas coberturas vacinais. Evidências científicas apontam que a distração por meio da Realidade Virtual (RV) está emergindo como uma técnica promissora na diminuição da percepção dolorosa em procedimentos invasivos como a vacinação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência com o uso dos óculos de Realidade Virtual antes, durante e depois da administração de imunobiológicos em crianças de 4 a 9 anos na sala de vacinação da Unidade de Saúde da Família (USF) do Centro Social Urbano (CSU) no município de Feira de Santana-BA. **MÉTODO:** A experiência ocorreu de março de 2024 a fevereiro de 2025 com o uso dos óculos de RV nas crianças que compareceram à unidade de saúde da família para se vacinar. No momento do acolhimento destas crianças foi informado sobre a finalidade, os benefícios e as contra-indicações do uso dos óculos de RV. Em seguida, era apresentado fisicamente os óculos de RV e questionava a criança se desejava assistir um vídeo de sua preferência nos óculos de RV com o consentimento dos pais ou responsáveis. Após a busca do vídeo em 3D na plataforma Youtube, no aparelho celular de uso pessoal da bolsista de extensão, o

aparelho era inserido no dispositivo. As crianças experimentaram os óculos de RV de acordo com a ordem de chegada para atendimento na sala de vacinação até o momento que as técnicas de enfermagem chamavam os pais ou responsáveis para a triagem. Em seguida, as mesmas eram direcionadas sem os óculos para este setor. Após o registro dos dados no Sistema de Informação e posicionamento da criança para receber o imunobiológico, a bolsista oferecia os óculos de RV como distração para a criança. Neste momento, era informado que a técnica de enfermagem iria tocá-la e avisá-la no momento que fosse aplicar a vacina e que a mesma poderia retirar os óculos de RV quando desejasse. RESULTADOS: A maioria das crianças solicitaram retirar os óculos de RV no momento da aplicação. Somente uma menina permitiu o uso contínuo e manifestou choro rápido e superficial. Um menino demonstrou muito medo e colocou os óculos na testa enquanto chorava durante a aplicação do imunobiológico, mas após recolocar, se distraiu e voltou a interagir com o vídeo. Outro menino relatou que não sentiu dor no momento da vacina. Três crianças que experimentaram os óculos de RV na sala de espera não aceitaram reutilizar o dispositivo no momento da vacinação. CONCLUSÃO: O uso dos óculos de RV demonstrou potencial como estratégia de distração durante o processo de vacinação. No entanto, a experiência evidenciou que, apesar do recurso tecnológico, o medo e a ansiedade ainda prevaleceram em alguns casos, especialmente no momento da aplicação do imunobiológico. Assim, reforça-se a importância de integrar abordagens multiprofissionais, como a atuação de psicólogos, para oferecer estratégias complementares que contribuam para a redução do sofrimento infantil com o uso dos óculos de RV.

Palavras-chave: realidade virtual; vacinação infantil; manejo da dor.